



ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

ECPC

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal que visa a recolha e disponibilização de informação de carácter previsional, relativamente a áreas, rendimentos e produções das principais culturas.

Unidade Agroalimentar e Licenciamento

DADR – Divisão Agroalimentar e
Desenvolvimento Rural

Quinta das Oliveiras, E.N.3 – 2000-471 Santarém

Telefone: 243 377 500

Info@draplvt.gov.pt

www.draplvt.gov.pt



ABRIL 2024



Estado do tempo e sua influência na agricultura em geral

No **Oeste** o mês de abril caracterizou-se por grandes oscilações nas temperaturas máximas e mínimas. De acordo com os registos recolhidos nas três estações do IPMA presentes na Região Oeste (Torres Vedras/Dois Portos, Alcobaça e Santa Cruz/Aeródromo), as temperaturas máximas registadas até ao dia 10 podem ser consideradas normais para a época, próximas dos 20°C, tendo sucedido um período de quatro dias com temperaturas máximas consideradas elevadas, a rondar os 30°C, seguido de uma descida com algum significado e oscilante até dia 24, mas pontualmente com temperaturas acima do normal para a época. A descida da temperatura acentuou-se até ao final do mês, período em que se manteve inferior a 20°C. As temperaturas mínimas seguiram um idêntico percurso oscilante, apresentando-se ligeiramente elevadas para a época durante uma boa parte dos dias. Até ao dia 8 mantiveram-se próximas dos 10°C ou ligeiramente acima, seguindo-se uma acentuada descida nos dias 9 e 10 para valores entre 4°C e 7°C, recuperando para valores entre os 10°C e os 14°C até ao dia 22, data a partir da qual ocorreu uma nova descida até ao final do mês, na maior parte dos dias com valores inferiores a 10°C. Durante o mês de abril só pontualmente as temperaturas mínimas desceram abaixo de 7,2°C, fornecendo um reduzido contributo na contabilização do número de horas de frio acumuladas desde 1 de outubro de 2023, necessárias principalmente para as pomóideas, mantendo-se, à semelhança do mês anterior, a situação mais favorável no Alto Oeste.



As temperaturas máximas variaram entre 31,2°C no dia 13 e 16,6°C no dia 28, valores registados na estação de Alcobaça. As temperaturas mínimas variaram entre 4,2°C nos dias 9 e 10, registados nas estações de Torres Vedras/Dois Portos e de Alcobaça e 14,5°C no dia 15, registados na estação de Santa Cruz (Aeródromo).

Em 30 de abril registavam-se 637 horas de frio acumuladas (temperatura < 7,2°C) na estação de Alcobaça, 464 na estação de Torres Vedras/Dois Portos e 269 na estação de Santa Cruz (Aeródromo). O acréscimo de horas de frio foi pouco significativo e não alterou a situação já identificada no mês de março, em que apenas se considera satisfatório para as necessidades das pomóideas, o número de horas de frio registadas na estação de Alcobaça.

Em termos de precipitação, o mês de abril apresentou-se pouco chuvoso, com alguns dias de precipitação fraca na primeira semana, mantendo-se sem chuva na segunda e terceira semanas, com o regresso de alguma precipitação na última semana, pontualmente forte e acompanhada de trovoadas com episódios de granizo. Ao longo do mês não há registo de ocorrência de geadas. Em termos de pluviosidade, na estação de Torres Vedras/Dois Portos foram registados 8 dias com precipitação e um valor acumulado de 28,3mm; na estação de Alcobaça foram registados 8 dias com precipitação e um valor acumulado de 40,4mm e, na estação de Santa Cruz (Aeródromo), foram registados 12 dias com precipitação e um valor acumulado de 32,8mm. A precipitação máxima foi registada no dia 8 com 14mm na estação de Torres Vedras.

Em relação ao vento, na estação de Santa Cruz (Aeródromo) foram registados 11 dias com rajadas superiores a 40km/hora e as rajadas máximas, com de 60,8km/h no dia 27.

O índice de água no solo verificado no final de março, com valores superiores à capacidade de campo (CC >99%) em toda a região Oeste, foi reduzindo ao longo do mês de abril devido à ausência de precipitação na maior parte dos dias e às temperaturas ocorridas, por vezes acima da média esperada para a época. Este facto permitiu o acesso de maquinaria agrícola para a realização das intervenções de campo, necessárias para plantações e tratamentos fitossanitários. No final da primeira metade do mês apenas os concelhos de Torres Vedras e Caldas da Rainha apresentavam áreas significativas com um índice de água no solo superior à CC. As restantes áreas nesta data já se situavam no índice CC [81-99]. No final do mês a maior parte dos solos na região Oeste apresentavam o índice CC [61-80] verificando-se, no entanto, níveis de água no solo mais elevados no Baixo Oeste, com algumas zonas ainda no intervalo [81-99], enquanto no Alto Oeste algumas zonas enquadravam-se já no intervalo [41-60].

Em termos de humidade relativa do ar, pode-se considerar que foi elevada ao longo do mês, embora dentro dos parâmetros normais para a época, apresentando na maior parte dos dias valores máximos superiores a 90% e valores mínimos superiores a 40%.

O mês caracterizou-se por dias nebulosos intercalados com dias de céu limpo ou parcialmente limpo, pontualmente com neblinas ou nevoeiros matinais, com um nível de radiação solar dentro dos valores registados para a época em anos anteriores.

O vento ao longo do mês apresentou-se maioritariamente fraco a moderado (até 40km/h), mas soprando por vezes forte, predominantemente de Noroeste.



No final do mês de abril pode-se considerar normal o estado das linhas de água superficiais e o armazenamento de águas superficiais e nos aquíferos, com disponibilidade de água para rega e para o abeberamento de animais.

Quanto à influência do tempo sobre as principais culturas, na vinha registaram-se prejuízos causados pelo granizo no dia 20 de abril. Nas pomóideas as baixas temperaturas noturnas e alguns episódios pontuais de queda de granizo no final do mês de abril poderão influenciar negativamente a produção. No Baixo Oeste, as altas temperaturas diurnas influenciaram negativamente o vingamento das macieiras da variedade Royal Gala nos pomares que se encontravam em início de floração e em plena floração, tendo disparado os crescimentos vegetativos com o conseqüente aborto de flores e de frutos recém vingados. As condições climatéricas também influenciaram negativamente as pereiras, observando-se na variedade Rocha menor número de frutos por árvore devido a um menor número de flores comparativamente a 2023, em resultado da falta de frio invernal e como conseqüência das temperaturas altas, em que a diferenciação floral não permite que a flor seja de boa qualidade. Nas prunóideas, devido às condições climatéricas, as ameixeiras e os damasqueiros apresentam baixo vingamento. O estado do tempo marcou de forma negativa o desenvolvimento da cultura da batata. Os atrasos nas plantações de sequeiro atrasaram as colheitas, perspetivando-se quebra de produtividade, menores calibres e alguns rachamentos, atendendo ao relatado para os campos já colhidos. Relativamente à batata de regadio, verifica-se um atraso no desenvolvimento da cultura em cerca de 10 a 15 dias, esperando-se o início das colheitas no mês de maio, nas plantações mais precoces. Nas hortícolas de ar livre verificou-se alguma dificuldade de realização das mobilizações na fase de instalação das culturas. Salienta-se ainda quebra de qualidade nas cenouras com o surgimento de raízes deformadas e uma deterioração no aspeto do produto. Nas hortícolas em estufa, designadamente tomate, pepino, courgette e feijão verde, as temperaturas acima do esperado em meados do mês, os elevados níveis de humidade do ar associados a dias nublados, influenciaram o crescimento vegetativo provocando alguma antecipação na produção.

No **Médio Tejo** durante o mês de abril as temperaturas registadas foram acima do normal para a época, especialmente na segunda e terceira semana. No dia 14, registaram-se os valores mais elevados da temperatura máxima, 31,9°C e 32,2°C, respetivamente nas estações meteorológicas de Tomar/Vale Donas e de Alvega/Abrantes. As temperaturas máximas mais baixas foram de 15,6°C e 17,4°C no dia 2. As temperaturas mínimas registaram também valores superiores ao normal para a época, em especial na terceira semana, tendo sido registado o valor mais elevado da temperatura mínima de 13,7°C (Tomar/Vale Donas) no dia 20 e os valores mais baixos de 3,2°C e 1,7°C, respetivamente nas estações meteorológicas de Tomar/Vale Donas e Alvega/Abrantes, registados nos dias 9 e 29. Salienta-se ainda uma descida das temperaturas mínimas no final do mês, em especial na última semana.

No final do mês registou-se um número de horas de frio acumulado de 879 horas em Tomar/Vale Donas e de 1012 horas em Alvega/Abrantes.

O mês de abril decorreu menos chuvoso do que o mês anterior, registando-se nas estações meteorológicas de Tomar/Vale Donas e Alvega/Abrantes, respetivamente, 30,4mm e 30,8mm de precipitação acumulada.



Neste período não se verificou a ocorrência de geadas na região.

No final do mês o teor de água no solo registou valores com percentagem entre os 60% a 80%, apresentando-se o índice de água no solo abaixo da CC na generalidade da região.

A humidade relativa oscilou entre 58% e 95%, sendo a média do mês de 76%.

No princípio do mês, os dias decorreram em geral com o céu limpo e com pouca nebulosidade, verificando-se a partir do dia 25 o céu com períodos de muita nebulosidade.

O vento soprou em geral fraco ou moderado, verificando-se nos dias 25 e 27 temporariamente moderado a forte (30 a 45 km/h).

Não se verificaram situações de escassez nas disponibilidades de água quer para rega quer para o abeberamento de animais.

Nas culturas frutícolas, notou-se um grande impacto no desenvolvimento vegetativo face às condições meteorológicas ocorridas no mês. As temperaturas altas promoveram por um lado um aceleração do desenvolvimento dos frutos e por outro lado as temperaturas baixas ocorridas no final do mês promoveram uma interrupção desse desenvolvimento. Em particular nas figueiras, estima-se um efeito negativo na produção em termos quantitativos e qualitativos. A ocorrência de temperaturas baixas nalgumas noites do mês, a precipitação e o vento forte afetaram negativamente o desenvolvimento dos figos lampos, ficando alguns desvalorizados pelo roçar das folhas (epiderme escura) e continuando a observar-se a queda dos mesmos. Na vinha, as condições meteorológicas aceleraram o desenvolvimento da cultura, notando-se no início do mês um abrolhamento precoce em todas as castas.

Na **Lezíria do Tejo** a temperatura média diária no mês de abril foi de 16,8°C, variando de 12,6°C nos dias 27 e 28, a 22,1°C no dia 13. A temperatura máxima mais baixa registada foi de 15,9°C no dia 2, sendo os dias 13 e 14 os mais quentes do mês, com temperaturas de 32,4°C e 33,1°C, respetivamente. A média das temperaturas máximas foi de 24,2°C. Relativamente à temperatura mínima, a média situou-se nos 11,2°C, variando desde 7,4°C a 14,8°C.

Na estação de Santarém/Fonte Boa foram registadas 359 horas de frio acumuladas.

A média da precipitação foi de 0,6mm. Os dias mais chuvosos foram 2 e 8 de abril, com registo de 5,2mm e 5,1mm, respetivamente.

A humidade relativa oscilou entre 43% e 92%, com uma média de 69,3%.

No **Baixo Sorraia** a temperatura média diária no mês de abril foi de 16,6°C, variando de 11,9°C a 20,6°C nos dias 28 e 12, respetivamente. As temperaturas máximas mais baixas registadas foram 18,5°C e 18,1°C nos dias 1 e 2, respetivamente, sendo os dias 13 e 14 os mais quentes do mês com temperaturas de 31,0°C e 31,6°C, respetivamente. A média das temperaturas máximas foi de 24,6°C. Relativamente à temperatura mínima, a média situou-se em 9,1°C, apresentando o valor mais baixo de 3,6°C no dia 28, sendo o mais elevado de 15,5°C, no dia 19.

Na estação de Coruche/Estação de regadio foram registadas 742 horas de frio acumuladas.



A média de precipitação foi de 0,6mm, ocorrendo nos dias 8 e 30 de abril a precipitação de 5,8mm e 5,4mm, respetivamente. Verificaram-se vinte dias sem qualquer precipitação, sendo que nos dias 2, 7 e 26, a precipitação ocorrida situou-se entre 1,8mm e 2,4mm.

A humidade relativa oscilou entre 52% e 90%, com uma média de 75,8%.

Na **Grande Lisboa** as temperaturas estiveram na maior parte dos dias do mês de abril acima da média normal para a época, verificando-se dias muito quentes com destaque para o dia 14 com 29,5°C e dia 22 com 26,6°C, sendo que a partir desta altura houve um decréscimo da temperatura máxima, nomeadamente no dia 26 com 17,1°C. No que respeita à temperatura mínima, cuja média foi de 11,5°C, houve registo das temperaturas mais elevadas nos dias 14 e 21 com 16,1°C e 15,9°C, respetivamente; as temperaturas mínimas mais baixas registaram-se nos dias 8 com 9,2°C e 28 com 9,6°C.

No final do mês de abril foram registadas 191 horas de frio acumulado.

A precipitação ocorreu com maior intensidade no dia 1 com 10,8mm. Neste mês foram registados 18,7mm de precipitação acumulada na estação meteorológica de Lisboa, o que se revela um pouco baixo para a época. Há registo de queda de granizo no dia 20 de abril.

Registaram-se níveis de saturação de água nos solos entre 61% a 80% da sua CC.

A humidade relativa oscilou entre 37% e 89%, com uma média de 64,4%.

Os dias foram maioritariamente caracterizados por nebulosidade e nevoeiro matinais, com tendência a céu pouco nebulado de tarde.

No que respeita ao vento, este esteve geralmente moderado.

No final do mês mantiveram-se os níveis das linhas de água e dos reservatórios hídricos de superfície, com previsão de recarga efetiva dos aquíferos o que, à partida, favorecerá o ano agrícola em termos de rega e de abeberamento de animais.

O mês de abril caracterizou-se por grandes oscilações de temperatura que ocasionaram aceleração na maturação do limão, sendo que as chuvas e ventos propiciaram o desenvolvimento de doenças (antracnoses) e roçamentos na epiderme dos frutos.

Na **Península de Setúbal** durante o mês de abril as temperaturas máximas registaram valores normais para a época no início e no final do mês, sendo que em meados do mês foram registados valores muito acima do normal para a época, principalmente nos dias 11 e 13, em que foram registados respetivamente 30,0°C e 29,8°C. Relativamente às temperaturas mínimas, também em meados do mês foram registados períodos com valores superiores ao normal para a época, tendo sido registado o valor mais elevado da temperatura mínima de 14,4°C no dia 11 e o valor mais baixo de 5,1°C no dia 28. De salientar também as grandes amplitudes térmicas para esta época do ano, principalmente em meados do mês, sendo que no dia 13 de abril se registaram 20°C de amplitude térmica.



No final deste mês foram registadas 501 horas de frio em Setúbal e 502 horas de frio em Pegões, apenas mais 9 horas em Setúbal e mais 21 horas em Pegões relativamente ao mês anterior.

O mês de abril decorreu muito seco na região, praticamente sem precipitação, registando-se apenas no início e no final do mês a ocorrência de alguma precipitação. O valor máximo verificou-se no dia 2 com 8,3mm. No total do mês registaram-se apenas 15,6mm, o que corresponde a apenas 25% da precipitação normal para a época na região.

No final do mês de abril ocorreu queda de granizo na região de Pegões e do Montijo.

Devido à praticamente ausência de precipitação neste período, o teor de água no solo registou notório decréscimo ao longo do mês de abril e relativamente ao mês de março, registando-se no final de abril valores da ordem de 41% a 60% da CC nalguns concelhos e entre 61% a 80% noutras regiões da Península de Setúbal.

No mês de abril a humidade relativa média oscilou entre 39% e 89%, sendo a média no mês de 72%.

Os dias decorreram com períodos de céu muito nublado essencialmente no início e no final do mês.

O vento soprou em geral fraco a moderado, registando-se no final do mês dias com maior intensidade de vento.

As grandes amplitudes térmicas para esta época do ano, verificadas principalmente em meados do mês de abril, tiveram repercussões no desenvolvimento das culturas. A precipitação que se registou principalmente até final do mês de março atrasou algumas plantações, nomeadamente o caso do tomate para indústria. O granizo que ocorreu em certas regiões no final do mês de abril, nomeadamente na região de Pegões e do Montijo, afetou a culturas da batata, pomoideas, prunoideas e de morangos de produção ao ar livre. Na vinha não houve relatos de prejuízos. Apesar dos baixos valores de precipitação e do conseqüente decréscimo do teor de água no solo ao longo do mês de abril, não se verificam situações de escassez nas disponibilidades de água para rega e no abeberamento de animais.



Fitossanidade: pragas e doenças; intensidade e frequência dos ataques; oportunidade e eficácia dos tratamentos efetuados; prejuízos causados para além do normal

Oeste

Verificaram-se focos de desenvolvimento de míldio na vinha, sendo a doença potenciada pelas condições de elevada humidade no solo e pelas temperaturas superiores a 20°C que se verificaram no mês de abril. Especialmente em zonas baixas e húmidas verificou-se uma predominância de focos da doença superior ao esperado e necessidade de uma especial atenção a este fenómeno, face às condições climatéricas previstas para o início do mês de maio. É elevada a probabilidade de aparecerem novos focos da doença, mantendo a proteção das vinhas. No final do mês de abril já eram visíveis muitas manchas secundárias de míldio nas folhas e ataque em alguns cachos, mas ainda dentro do normal. A elevada humidade dos terrenos devido à chuva deste inverno e a



precipitação elevada e contínua de 25 a 31 março, fez com que as primeiras manchas aparecessem cedo. As humidades elevadas e os dias com alguma chuva no mês de abril potenciaram um maior aparecimento de manchas secundárias. No final do mês a situação era estável, por os agricultores terem feito os tratamentos necessários. Nas manchas detetadas, muitas delas não apresentavam esporulação. Até ao final do mês não são identificados prejuízos anormais, em termos fitossanitários.

Nas pomóideas do Alto Oeste surgiram os primeiros sintomas de fogo bacteriano em pereiras. No Baixo Oeste a situação fitossanitária apresentava-se mais complicada, com o rápido desenvolvimento de pragas devido às condições climáticas de altas temperaturas. Foi identificada a existência de elevados períodos de infeção de pedrado em pera e maçã, presença de estenfiliose e o início de sintomas de fogo bacteriano em pereiras. Foram também identificados focos de filoxera, com elevadas capturas nas parcelas monitorizadas e com histórico, bem como problemas de bichado, com elevadas capturas em algumas parcelas. Também foram identificadas algumas parcelas com elevada população de cetoneas e/ou pedrolho. Houve ainda relatos de início do aparecimento de pulgão lanígero, afídeo cinzento e verde em macieiras. Relativamente à oportunidade e eficácia dos tratamentos efetuados houve constrangimentos na realização dos mesmos, devido aos períodos de chuva e à dificuldade de circular nas parcelas ainda com encharcamento.

Nas prunóideas no Baixo Oeste foi identificada a presença de crivado em ameixeiras.

Na batata de sequeiro e de regadio o ano caracteriza-se pelo surgimento de muitos focos de míldio com prejuízos na produção. Registou-se ainda o aparecimento de alguns focos de escaravelho, lagartas de folha (*Plusia* sp), primeiros sintomas de sarna pulverulenta e alguns focos de alternaria, os quais para já não apresentam grande preocupação.

Nas hortícolas de ar livre foram relatados problemas de míldio nas cebolas e de bactérias nas brássicas.

Nas hortícolas em estufa verificaram-se alguns problemas de fitossanidade com o surgimento de focos de tuta absoluta e míldio no tomate; afídeos, tripes e míldio no pepino; tripes e oídio nas courgettes; afídeos no feijão verde. No entanto, foram caracterizados como ataques de baixa intensidade e considerados eficazes os tratamentos efetuados. Não foram identificados prejuízos além do normal.

Médio Tejo

Nas vinhas para vinho, no início do mês nada tinha sido ainda observado, procedendo-se a tratamentos preventivos anti-oídio e anti-míldio. No decorrer do mês foram observados focos de míldio na folha e no cacho, os quais após oito dias do tratamento, voltaram a surgir, sendo necessária a aplicação de um novo tratamento.

Nos pessegueiros verificou-se o surgimento de alguns focos de lepra e de míldio, ainda com pouca intensidade, procedendo-se a tratamentos essencialmente com caráter preventivo.

Nas figueiras, registou-se o aparecimento da mosca preta do figo (*Silba adipata*).



No olival, não houve ocorrências significativas.

Lezíria do Tejo

Durante o mês de abril, na cultura da vinha para vinho, foram observados sintomas de míldio, tanto em folhas como em cachos.

Grande Lisboa

Na vinha para vinho houve necessidade de aplicar herbicidas para combate de ervas infestantes e tratamentos preventivos para o míldio.

Nas pomóideas, o pico do voo do bichado registou-se na última semana de abril, altura em que também se observaram os primeiros focos de afídeo verde.

Há registo de cochonilha nos citrinos, nomeadamente no limão. As chuvas e ventos propiciaram o desenvolvimento de doenças (antracnoses) e roçamentos na epiderme dos frutos.

Península de Setúbal

À semelhança do mencionado nos meses de fevereiro e março, a maior referência neste período é relativamente ao míldio na cultura da batateira, prevendo-se um decréscimo na produção devido a essa situação.

Também na vinha para vinho foi referida a existência de míldio na região, mas em menor expressão que no caso da cultura da batateira, tendo sido controlável através de tratamentos fitossanitários.

Relativamente a pragas não há registo da sua ocorrência neste período, sendo que na cultura da vinha e com a perspectiva do aumento dos valores da temperatura no mês de maio, será de prever o aumento da ocorrência de cigarrinha verde.



Prados, pastagens e culturas forrageiras: estado vegetativo das pastagens de sequeiro, prados de regadio e forragens anuais; condições de alimentação das diferentes espécies pecuárias, importância do contributo de forragens verdes, fenos, silagens e rações industriais relativamente a igual período do ano anterior

Oeste

As pastagens de sequeiro, em geral espontâneas, e pontualmente melhoradas, apresentavam boa quantidade de matéria verde, com bons crescimentos e boa recuperação após consumo, disponibilizando abundante alimentação natural com alívio no impacto dos custos da alimentação suplementar e rações. Os prados de regadio, sendo praticamente inexistentes na região, apresentam um bom desenvolvimento em resultado da boa disponibilidade de água no solo e das



Península de Setúbal

Os prados, pastagens e culturas forrageiras encontravam-se com bom desenvolvimento vegetativo, permitindo grande disponibilidade para a alimentação animal, sem necessidade de suplementação e prevendo-se um bom ano de colheita de culturas forrageiras. Nalgumas regiões já foram efetuados cortes de culturas forrageiras, feno e feno-silagem.

Comparativamente ao mesmo período da campanha anterior, este ano a situação é muito mais favorável do ponto de vista de alimentação animal e de armazenamento de *stock* vegetal.



Estado vegetativo das culturas cerealíferas de sementeira outono-invernal

Tratando-se de culturas pouco representativas na região **Oeste**, as poucas sementeiras realizadas, essencialmente de aveia forrageira, algum trigo mole e cevada, apresentavam um desenvolvimento vegetativo muito bom e povoamentos com boa densidade, encontrando-se em fase de espigamento. O aspeto vegetativo é bastante melhor comparativamente com o ano anterior, situação a que não será alheia a maior disponibilidade de água no solo.

Na região do **Médio Tejo** as culturas cerealíferas de outono-inverno com maior expressividade, o trigo mole e a cevada, decorrem dentro da normalidade, com condições favoráveis ao seu desenvolvimento, encontrando-se em bom estado e mantendo-se a estimativa de aumento de produtividade.

Na **Lezíria do Tejo** a área de cereais praganosos apresentava um bom vigor vegetativo, estimando-se maior produtividade relativamente ao ano anterior.

Na **Grande Lisboa** os cereais de sementeira outono-invernal apresentavam-se na fase de espigamento, com bom desenvolvimento vegetativo.

Na **Península de Setúbal**, conforme referido em relatórios anteriores, a área semeada de culturas cerealíferas é reduzida. As culturas existentes encontravam-se com bom desenvolvimento vegetativo.



Culturas arbóreas e arbustivas: nomeadamente vinhas, pomares e olivais: estado vegetativo e produção quanto aos aspetos de qualidade e quantidade

Vinha - No Oeste o desenvolvimento vegetativo é acentuado em resultado das condições de temperaturas elevadas e dos níveis de humidade existentes no solo. No final do mês as castas mais precoces e situadas em zonas mais interiores do Baixo Oeste, encontravam-se no estado fenológico H-Botões Florais Separados. As castas mais tardias e com maior proximidade da orla marítima, ou em zonas onde o abrolhamento tenha ocorrido mais tarde devido à poda, encontravam-se no estado fenológico G-Cachos Separados. Comparativamente ao ano anterior os estados fenológicos no final do mês de abril eram aparentemente equivalentes. No entanto, será mais fácil fazer a



comparação da fenologia em relação ao ano passado quando se alcançar o estado fenológico I-Floração. Pela amostra de cachos, se não ocorrerem situações adversas, perspectiva-se um bom ano de produção em quantidade e qualidade, atendendo à existência de bastante água no solo em resultado da precipitação ocorrida nos últimos meses, que permitiu a restituição de reservas nas plantas e garantirá à partida que não haverá falta de água para o bom desenvolvimento da cultura até à colheita. Se as temperaturas nos próximos meses não se desviarem significativamente do espectável, será possível obter maturações equilibradas. Salvaguarda-se, no entanto, que ainda é cedo para ter certezas em relação à campanha.

No Médio Tejo as vinhas de uva para vinho, no início do mês encontravam-se já com todas as inflorescências visíveis e no decorrer do mês praticamente todas as castas entraram em floração. O estado vegetativo quando comparado com igual período no ano anterior encontrava-se mais adiantado. As vinhas de uva de mesa, em especial as castas Cardinal e Dona Maria, encontravam-se no final do mês em bom estado vegetativo, em pré-floração.

Na Lezíria do Tejo as vinhas encontravam-se maioritariamente no estado fenológico H-Botões Florais Separados sendo que em várias parcelas, nomeadamente da casta Fernão Pires, já se observa o início da floração. Durante o mês de abril observaram-se sintomas de míldio, tanto em folhas como em cachos.

Na Grande Lisboa a vinha encontrava-se numa fase inicial de inflorescências bastantes visíveis, com boa formação de cachos. Devido à precipitação e temperaturas elevadas para a época, a erva tem sido um grande desafio que impôs a necessidade de aplicação de herbicidas. Pelo mesmo motivo, são expectáveis ataques de míldio, para o qual têm sido aplicados os devidos tratamentos preventivos.

Na Península de Setúbal as vinhas encontravam-se com bom desenvolvimento vegetativo. Devido às condições climáticas, surgiram alguns problemas de míldio, mas nada de muito preocupante, tendo sido controlado com os devidos tratamentos fitossanitários, não se prevendo prejuízos significativos. Relativamente ao estado fenológico, as castas mais precoces, nomeadamente a Fernão Pires, já terminaram a floração e algumas já se encontravam em alimpa no final do mês. As castas mais tardias, como é o caso da Moscatel, deverão entrar em floração no início de maio.

Pomóideas - No Alto Oeste as pereiras encontravam-se no estado fenológico 71 (BBCH), vingamento dos frutos e a maioria das cultivares de macieiras, com exceção para o grupo Golden e Grammy Smith, encontravam-se no estado fenológico 67 (BBCH), floração em declínio. No Baixo Oeste as pereiras encontravam-se no estado queda da pétala/vingamento. Comparativamente ao ano de 2023, é expectável uma produção de maior quantidade de pera Rocha e de maçãs Gala e Fuji. Em termos de qualidade é ainda cedo para formular previsões. Não obstante e tal como atrás referido, foram identificados os primeiros sintomas de fogo bacteriano em pereiras e outras pragas, associadas às condições climáticas registadas.

Na Grande Lisboa as pereiras encontravam-se na fase da queda da pétala/vingamento. Verificou-se o início da sintomatologia de fogo bacteriano nos frutos vingados; o pico do voo do bichado registou-se na última semana de abril, altura em que também se observaram os primeiros focos de afídeo verde. Relativamente às macieiras, iniciou-se o final da floração com a queda da pétala, já



se observando algum abrolhamento das flores. Quanto ao bichado, e à semelhança da pera, o pico ocorreu na última semana do mês e foram detetados os primeiros focos de afídeo verde.

Na Península de Setúbal no geral houve poucos vingamentos, prevendo-se baixa produção. Conforme referido anteriormente, as condições climáticas, nomeadamente as reduzidas horas de frio e as oscilações de temperatura fora da época habitual, prejudicaram o evoluir da floração e o vingamento do fruto.

Prunóideas - No Alto Oeste a maioria das cultivares de ameixeiras apresentavam vingamentos baixos e encontravam-se na fase de frutos em desenvolvimento. No Baixo Oeste os damasqueiros e as ameixeiras também apresentam vingamentos baixos.

No Médio Tejo os pessegueiros encontravam-se em bom estado e em fase de desenvolvimento do fruto.

Na Península de Setúbal mantém-se o referido no relatório anterior, relativamente à perspetiva de baixa produção devido às condições climáticas verificadas, com oscilações de temperaturas e elevada intensidade de ventos na região. Também o granizo que ocorreu em certas regiões, nomeadamente na região de Pegões prejudicou o desenvolvimento do fruto.

Citrinos - Na Grande Lisboa o mês de abril caracterizou-se por grandes oscilações de temperatura que ocasionaram aceleração na maturação do limão, sendo que as chuvas e ventos propiciaram o desenvolvimento de doenças (antracnoses) e roçamentos na epiderme dos frutos. Já se verifica o início da floração, mas existe ainda bastante limão nas árvores, com excesso de maturação, devido ao facto de o mercado não ter tido muita procura, o que acentuou o problema.

Figueiral - No Médio Tejo as figueiras (cultivar 'Lampa preta') encontravam-se em fase de desenvolvimento dos figos lampos e no final do mês já eram visíveis os figos vindimos. Estima-se uma produção em termos quantitativos inferior ao ano anterior, tendo em conta a queda de figos lampos em março e abril, em consequência de chuva fortes ocorridas em março.

Olival - No Médio Tejo os olivais encontravam-se no final do mês em bom estado vegetativo e com um desenvolvimento regular. Em termos quantitativos é estimada uma produção superior relativamente a igual período do ano anterior. Em termos qualitativos, ainda não é possível apresentar uma previsão.

Na Lezíria do Tejo os olivais apresentam boa floração. Ainda não é possível antever a quantidade, o que dependerá do vigoamento dos frutos, nem a qualidade.



Sementeiras de Primavera: como decorreram; como germinaram: variações de áreas semeadas ou plantadas relativamente ao ano anterior; motivos da variação, caso se tenha verificado

Milho - No Oeste o milho de sequeiro que tradicionalmente ocupava áreas significativas em algumas zonas da região, principalmente no Alto Oeste, sofreu nos últimos dois a três anos uma redução muito significativa e tornou-se numa cultura marginal. O milho de regadio não tem expressão na região Oeste.

No Médio Tejo as sementeiras de milho (grão) encontravam-se ainda a decorrer, estando no final do mês semeada cerca de 60-70% da área prevista. As sementeiras tiveram início no princípio de abril, um pouco mais tarde do que o habitual face às condições meteorológicas adversas ocorridas no mês anterior. Na generalidade, a cultura está a emergir bem, encontrando-se as plantações mais adiantadas no estágio vegetativo de 3-4 folhas.

Na Lezíria do Tejo as sementeiras iniciaram-se em finais de março, tendo sofrido uma interrupção de cerca de 2 semanas, devido à precipitação ocorrida. Retomaram-se posteriormente os trabalhos, perspetivando-se uma redução de área para a cultura do milho, devido à descida dos preços de mercado.

Na Grande Lisboa o milho foi semeado na sua totalidade durante o mês de abril. O vento, conjugado com as altas temperaturas sentidas durante o mês, podem vir a prejudicar as searas pela secagem superficial dos terrenos, quer sejam regadas por pivot ou por gota-a-gota. Devido à expectável descida de preço a pagar ao produtor, aliado ao aumento dos custos dos fatores de produção, prevê-se um decréscimo de área semeada na ordem de 20% relativamente ao ano anterior.

Na Península de Setúbal as sementeiras de milho iniciaram-se apenas em meados do mês de abril, com sementes de ciclos mais curtos, em geral FAO 500, devendo prolongar-se até final do mês de maio. Prevê-se que a área semeada de milho grão seja inferior à da campanha anterior, sendo ainda cedo para apurar. Relativamente ao milho para silagem, a área semeada poderá ser superior à da campanha anterior.

Tomate-indústria - Na Lezíria do Tejo estima-se um aumento de área de produção, graças ao excelente desempenho no ano transato. As condições, em termos de preço, diminuíram também, relativamente ao ano anterior, mas crê-se serem ainda atrativas para a produção.

Na Grande Lisboa a plantação do tomate iniciou-se na primeira quinzena de abril, mais tarde do que o normal devido ao teor de água no solo e estimava-se que, no final do mês, já estivesse plantada mais de 40% da área total. A plantação tem decorrido com relativa normalidade. As áreas já plantadas apresentam na generalidade bom aspeto vegetativo e sem problemas fitossanitários a realçar. Há informação de que algumas plantações mais precoces apresentavam sintomas de míldio, mas sem necessidade de substituição. Apesar da diminuição do preço contratado, e consequente preocupação em não vir a cobrir os acréscimos de custos dos fatores de produção que se estão a registar, os produtores estão na generalidade a plantar as áreas para cumprir os contratos.



Na Península de Setúbal as plantações do tomate para indústria iniciaram-se nos primeiros dias do mês de abril, devendo prolongar-se até final do mês de maio. Prevê-se um decréscimo da área plantada relativamente à campanha anterior, mas ainda não é possível ter valores em concreto. A cultura apresenta-se com bom desenvolvimento vegetativo.

Arroz - Na Grande Lisboa a sementeira do arroz iniciou-se só na última semana de abril pelo que, no final do mês, as áreas semeadas eram ainda muito reduzidas. Não obstante, prevê-se áreas semeadas semelhantes às do ano anterior.

Na Península de Setúbal a sementeira de arroz iniciou-se no final de abril.

8 de maio de 2024